



ID: 84803792

07-02-2020

Setor das TIC é o que mais investe em I&D em Portugal

Entre 2014 e 2017 as empresas nacionais investiram 2,1 mil milhões de euros em projetos enquadrados na área temática “Tecnologias de Informação e Comunicações”,

SUSANA MARVÃO
s.marvao@vidaeconomica.pt

Os números são esclarecedores: 2014 e 2017 as empresas nacionais investiram 2,1 mil milhões de euros em projetos enquadrados na área temática “Tecnologias de Informação e Comunicações”, que se integra no eixo “Tecnologias Transversais e suas Aplicações”, um dos cinco identificados pela Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (2014-2020).

De acordo com o relatório “Despesa Nacional em I&D por área temática da ENEI (2014-2017)”, produzido pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, com base no Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, entre 2014 e 2017, a área temática de Tecnologias de Informação e Comunicações registou um crescimento anual médio de 8,5% em I&D. A maior subida na despesa em I&D foi em 2017, ano em que as empresas investiram mais de cerca de 614 milhões de euros, mais 15,3% nesta área, face ao ano anterior. Em 2017, foi o setor que absorveu mais investimento em inovação.



A Agência Nacional de Inovação assume, em 2020, a presidência da TAFTIE – The European Network of Innovation Agencies –, associação com 31 agências de inovação que representam um orçamento de nove mil milhões de euros de apoio público à investigação tecnológica e inovação. Esta rede, que reúne 28 países europeus e conta com quatro parceiros internacionais (no Brasil, Canadá, Coreia do Sul e Japão), tem como objetivo potenciar a melhoria dos serviços e instrumentos de apoio às empresas, bem como o aumento de desempenho das suas agências-membro, promovendo a aprendizagem mútua e a colaboração.

Sob o lema “Building Bridges for the Future”, a ANI definiu quatro prioridades para a sua presidência: a promoção da cooperação interna, o fomento da

colaboração internacional (sobretudo com a Comissão Europeia), a reafirmação dos objetivos de influência da TAFTIE sobre a política de inovação europeia e uma melhor definição do papel das agências de inovação. Ao longo do ano, irá organizar 4 eventos que trarão a Portugal peritos de todo o mundo no incentivo à inovação e que contribuirão para o desenvolvimento de uma estratégia de médio a longo prazo para a TAFTIE.

Momento de transição

A presidência da ANI acontece num momento de transição entre programas-quadro da Comissão Europeia para apoio à investigação e inovação (I&I). Com um montante previsto de 92 mil milhões de euro, o orçamento do novo programa-quadro (Horizonte Europa), que vigorará

entre 2021 e 2027, será o maior de sempre e deverá ultrapassar o do Horizonte 2020 em perto de 25%. Além disso, englobará um pilar de apoio exclusivo à inovação nas PME, virado para as empresas inovadoras, com capacidade de tolerância ao risco e com ambição de crescer, com um orçamento previsto de 13,5 mil milhões de euros, centrado no novo Conselho Europeu de Inovação (EIC – European Innovation Council). O Programa-Quadro de I&I da UE é, desde há décadas, o segundo maior programa da Comissão Europeia em termos orçamentais e tem como objetivo tornar a Europa na economia mais competitiva do mundo.

“O papel das agências de inovação adquire uma grande relevância no Horizonte Europa porque vão ser criados instrumentos de financiamento combinados entre a Comissão Europeia e as agên-

cias regionais e nacionais para alinhar prioridades regionais, nacionais e europeias”, destaca Eduardo Maldonado, presidente da ANI. Deste modo, “aumentará o alcance e o impacto dos fundos junto das empresas e de outros atores que desenvolvem I&D. Além disso, estão previstos mecanismos de ‘via verde’ de acesso a instrumentos europeus para projetos certificados pelas agências nacionais. É necessário promover um diálogo próximo entre as agências nacionais e a Comissão Europeia, que a ANI vai poder liderar em 2020 no âmbito da presidência da TAFTIE”, aponta o presidente da ANI.

Evento em Aveiro

Entretanto, conectividade ubíqua e segura, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Comunicação de Conhecimento, TIC aplicadas ao setor público e TIC aplicadas aos setores produtivos foram os temas em debate em mais uma iniciativa integrada no “Ciclo de Eventos – Dinâmicas para a Inovação”, promovido pela Agência Nacional de Inovação (ANI). Dedicada ao tema das “TIC”, a sessão teve lugar no dia 6 de fevereiro, no IT – Instituto de Telecomunicações, em Aveiro.

A iniciativa foi composta por dois momentos distintos. Da parte da manhã, durante um Workshop temático realizou-se uma mesa-redonda seguida de dinâmicas de grupo finalizada com um momento para debate e conclusões. Da parte da tarde teve lugar um Focus Group Meeting que incluiu um pitch com a apresentação de tendências e de tecnologias disruptivas.